

CLIPPING

29 de Agosto de 2018
O Liberal – Atualidades, 05

Campanha contra o cigarro vai às ruas

NO PARÁ

Mobilização espera conscientizar a população sobre os males do fumo

Para marcar o Dia Nacional de Combate ao Fumo, que acontece hoje, a Secretaria de Estado de Saúde do Pará (Sespa) realizará ações de conscientização na Avenida Presidente Vargas. É que embora campanhas semelhantes tenham provocado redução no número de fumantes, ao longo de décadas, muitas pessoas ainda fumam no Brasil. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), o câncer de pulmão é um dos tumores malignos mais comuns e sua incidência cresce 2% ao ano. Em 90% dos casos, há associação ao consumo de derivados do tabaco.

No Pará, somente em 2016 morreram 505 pessoas que desenvolveram câncer na traqueia, brônquios e pulmões. No ano passado, o número de internações com esses três tipos de neoplasias malignas chegou a 197 - 140 só em Belém - e em 2018, foram registradas 74 internações. A coordenadora do Centro de Referência em Abordagem e Tratamento ao Fumante da Sespa, a pneumologista Fátima Amine, lembrou ontem que infartos e aumento de doenças cardiovasculares estão ligadas ao cigarro. Mesmo com as campanhas, ela argumenta que a indústria do tabaco tem utilizado outras



Cida Salgado, assistente social: ex-fumante diz que apoio da família foi essencial para deixar o cigarro de lado

formas para conquistar novos consumidores. "Os jovens continuam com a iniciação bem cedo", apontou.

Para o mau cheiro a indústria utilizou aditivos, analisou Fátima, e depois lançou o cigarro eletrônico, com nível supostamente menor de nicotina, mas cuja dosagem é desconhecida. "É uma monte de enganação para as pessoas

continuarem fumando", destacou a médica. "Se não houver um trabalho mais efetivo nas escolas e faculdades muitos jovens irão fumar". Nos últimos três anos, o índice de fumantes em Belém de 5.5%, em 2015, para 7.6% no ano passado, segundo pesquisa da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do

Ministério da Saúde. A frequência de pessoas que declararam fumar 20 ou mais cigarros por dia é de 2,4% na cidade.

A assistente social Cida Salgado, de 57 anos, parou de fumar há 12 anos, mas lembra que foi difícil largar o vício de 20 anos, com uma carteira por dia. "Na época, fumar era vendido como algo charmoso, interessante. Às vezes a gente

não se dava conta do quanto era maléfico o vício do cigarro. A gente ia junto até pra querer pertencer ao grupo", lembrou. Segundo ela, o apoio da família foi fundamental. "Meus filhos falavam pra mim, 'mãe, não quero tu morras, quem fuma morre'. Aquilo pegava pesado em mim. Nenhum filho meu fumou, eles contribuíram muito para eu parar", creditou.

Fátima Amine explicou, também, que o tratamento no centro de referência inclui apoio psicológico e pneumológico, entre outros. Para hoje, estão programadas ações pontuais, mostrando a possibilidade de substituir a droga pela música ou pela dança. Aberto das 7 às 17h, na Avenida Presidente Vargas, 513, em frente aos Correios, o centro pode ser contatado pelo número 3242-5645, mas as pessoas interessadas em parar de fumar devem procurar informações na unidade de saúde mais próxima de sua casa. O programa funciona em 80 municípios do Pará.

Marcada para a calçada em frente aos Correios, a ação pelo Dia Nacional de Combate ao Fumo, acontecerá das 9 às 12h, com show da Banda de Música do Corpo de Bombeiros, apresentação de capoeira e de grupos de dança, carimbó, fitdance e depoimentos. Durante toda a semana, a Secretaria Municipal de Saúde (Sesma) realizará palestras, roda de conversas e distribuição de folderes nas Unidades de Saúde que desenvolvem o Programa de Controle do Tabagismo. Na sexta-feira, 31, a partir das 8h, haverá uma caminhada no Campus Guamá da Universidade Federal do Pará (UFPA).